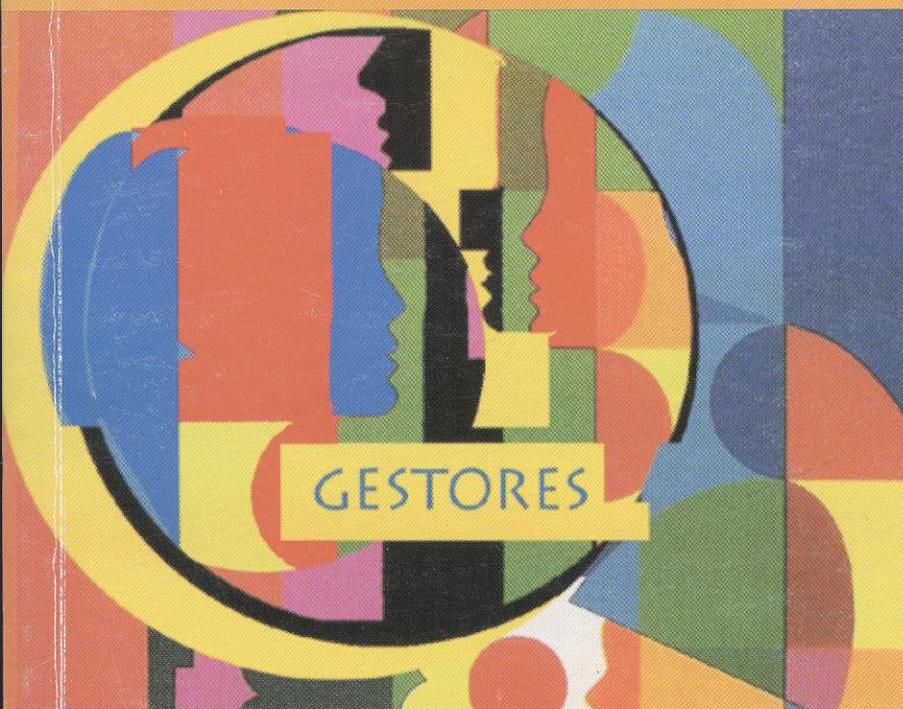


LIVRO I

ISBN 85-7713-006-1



# ESTUDO, PENSAMENTO E CRIAÇÃO

v. 1  
5/FE





1109585



FE

UNICAMP

371.2 Es88

# Estudo, Pensamento e Criação



**Livro I**

BIBLIOTECA - FE - UNICAMP

**Estudo, Pensamento e Criação-Livro I**  
**Publicação elaborada para o Curso de Especialização em Gestão Educacional**



**UNICAMP**

**Universidade Estadual de Campinas**

**Reitor**

Prof. Dr. José Tadeu Jorge

**Faculdade de Educação**

**Direção**

Jorge Megid Neto

Regina Maria de Souza

**Coordenação do Curso**

Agueda Bernardete Bittencourt

Vicente Rodriguez

Wenceslao Machado de Oliveira Jr

**Organização**

Agueda Bernardete Bittencourt

Wenceslao Machado de Oliveira Jr.

**Colaboradores**

Adriana Lech Cantuaria

Cármem Lúcia Rodrigues Arruda

Kathleen von Simson

Jórgias Alves Ferreira

Lygia Fernanda Archangelo

Marcelo Pustilnik Vieira

**Capa: criação**

Milton José de Almeida

**Diagramação**

Ednilson Tristão

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

Faculdade de Educação

Rua: Bertrand Russell - Cidade Universitária

Caixa Postal: 6120

13083-970 Campinas - SP - Brasil

Tel: 55-019-788.5570/ 788.8482- Fax: 55-019-788.5571

e-mail:

URL: <http://www.fae.unicamp.br>

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por  
Gildenir Carolino Santos - CRB-8\*/5447.

# Estudo, Pensamento e Criação

**Livro I**



**UNICAMP**

**BIBLIOTECA - FE - UNICAMP**

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por  
Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

Es88	Estudo, pensamento e criação / Agueda Bernardete Bittencourt, Wenceslao Machado de Oliveira Júnior. — Campinas, SP: Graf. FE, 2005. 3v.
	Conteúdo: v.1-2.Estudo, pensamento e criação / organizado por: Agueda Bernardete Bittencourt, Wenceslao Machado de Oliveira Júnior - v.3.Planejamento educacional e avaliação na escola / organizado por: José Roberto Rus Perez e outros. ISBN: 85-7713-005-3
	1. Gestão educacional. 2. Escolas. 3. Planejamento educacional. 4. Currículos. 5. Políticas públicas. 6. Cultura. 7. Relações de trabalho. I. Bittencourt, Agueda Bernardete. II. Oliveira Júnior, Wenceslao Machado de.
05-0189-BFE	CDD – 371.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Gestão educacional	371.2
2. Escolas	371.01
3. Planejamento educacional	371.207
4. Currículos	375
5. Políticas públicas	350
6. Cultura	301.2
7. Relações de trabalho	331

Impresso no Brasil - Outubro - 2005  
ISBN: 85-7713-005-3  
© by autores, 2005

Unidade:	FE
Nº Tombo:	1109585
Proc.:	16 257 21
C ( ) D ( X )	
Preço:	R\$ 11,00
Nota Fiscal:	
Data Nota Fiscal:	9/11/21
Cód. Título:	358 070
Nº Protocolo:	102 209

**Elaboração da Catalogação na Fonte**  
Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª 5447

**Apoio institucional**  
Faculdade de Educação/UNICAMP

**Tiragem**  
6.500 exemplares

**Impressão**  
Graf. FE/UNICAMP  
Campinas - SP  
Fone (19) 3788-5602

**Realização**  
Curso de Especialização em Gestão Educacional – Gestores

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito dos Autores. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crime contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184: Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação consistir na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa. Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	7
<i>Agueda Bernardete Bittencourt</i>	
 <b>Escola, Gestão e Cultura</b>	
Apresentação.....	13
<i>Antônio Carlos Rodrigues de Amorim</i>	
Liberdade e autoridade no ensino.....	15
<i>Bertrand Russell</i>	
Algumas palavras a propósito de <i>Guerra e Paz</i> .....	27
<i>Conde Leão Tolstoi (Arquivos Russos, 1868)</i>	
Memorial.....	37
<i>Maurício Tragtenberg</i>	
O estúdio de televisão e a educação da memória.....	49
<i>Milton José de Almeida</i>	
Silêncio, apagamento e hospitalidade: professor/a na casa vazia da outra escola.....	53
<i>Antonio Carlos Rodrigues de Amorim</i>	
 <b>Gestão, Currículo e Cultura</b>	
Introdução.....	69
<i>Wenceslao Machado de Oliveira Jr.</i>	
A construção do conhecimento em Arte.....	75
<i>Márcia Strazzacapa, Sílvia Nassif Schroeder, Jorge Schroeder</i>	

Currículo de Ciências na Escola Fundamental: a busca por um novo paradigma.....	83
<i>Ivan Amorosino do Amaral</i>	
Educação Física Escolar: contribuições para uma mudança curricular.....	99
<i>Eliana Ayoub, Livia Tenório Brasileiro, Luciana Marcassa</i>	
Escritos de algumas pessoas na busca do que seria uma geografia escolar a propor... ..	113
<i>Wenceslao Machado de Oliveira Jr, Adriano Picarelli, Alexandra Molina, Elaine Barreto, Juçara Pastorelli Noveli Florian, Maria Belintane Fermiano, Michelle Schlög</i>	
Representações e linguagens no ensino de história.....	153
<i>Ernesta Zamboni</i>	
O processo de alfabetização escolar: revendo algumas questões.....	163
<i>Sérgio Antonio da Silva Leite</i>	
Currículo: mecanismo e personalidade na aprendizagem da Matemática... ..	185
<i>Luciano Castro Lima (org.)</i>	

## **O Cotidiano da Escola**

Apresentação.....	209
<i>Ana Maria Faccioli de Camargo</i>	
Resenha – Cidadania, cultura e diferença na escola.....	211
<i>Maria Celeste de Moura Andrade</i>	
Resenha – Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença.....	217
<i>Lucia Pedroso da Cruz, Maria Helena Salgado Bagnato</i>	
Resenha – Cultura e Cotidiano Escolar.....	221
<i>Elizabete Franco Cruz</i>	
Resenha – Porque matamos o barbeiro.....	223
<i>Heloísa Helena Pimenta Rocha</i>	

Resenha – A sexualidade adolescente como foco de investimento político-educacional.....	229
<i>Helena Altmann</i>	
Sobre o futuro e a escola.....	231
<i>Regina Maria de Souza</i>	
Reflexões sobre o homoerotismo na escola.....	237
<i>Helena Altmann</i>	
Resenha – Sexualidade(s) e Infância(s).....	243
<i>Maria Celeste de Moura Andrade</i>	
Resenha – Imagens de Escolas: espaços tempos de diferenças no cotidiano.....	247
<i>Elizabete Franco Cruz</i>	
Resenha – O cinema e a escola: formas imagéticas da violência.....	249
<i>Áurea M. Guimarães</i>	
Resenha – Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil.....	253
<i>Apresentação – Vanda Silva</i>	
Resenha – Experiência, saber, sentido e por-vir em Jorge Larrosa.....	257
<i>Maria Celeste de Moura Andrade</i>	
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	
Apresentação.....	263
<i>Sérgio Amaral</i>	
Texto 1 – Educação: solução tecnologia?.....	265
<i>David Bianchini</i>	
Texto 2 – Mapeamento dos suportes de auxílio ao ensino tradicional: uma contextualização da biblioteca, do livro, do computador, da internet e da tecnologia na educação.....	277
<i>Gildenir Carolino Santos</i>	

Texto 3 – TV agente cultural.....	291
<i>Márcio Alejandro Paredes Rivera</i>	
Texto 4 – Tecnologia no ensino fundamental: uma proposta metodológica.....	311
<i>Dirceu da Silva</i>	

## Introdução

Agueda Bernardete Bittencourt\*

*Tudo escreve a nosso redor, isso é ao que se há que chegar a perceber; tudo escreve, a mosca, a mosca escreve, nas paredes, a mosca escreveu muito à luz da sala, refletida pelo tanque. A escritura da mosca poderia encher uma página inteira. Então seria uma escrita. Desde o momento em que poderia ser uma escritura, já o é. Um dia, quiçás, ao longo dos séculos vindouros, essa escritura seria lida, também seria decifrada, e traduzida. E a imensidão de um poema legível cairia do céu.*

(Marguerite Duras, *Escribir*)\*\*

Quando nos referimos a um livro, diversas imagens podem nos ocorrer: um conjunto de idéias, a exposição de uma tese, o tratamento de um tema específico, uma coleção de ensinamentos... Um livro nos remete, enfim, a uma vasta gama de possibilidades. Pode ser considerado a materialização de um sonho, de uma fantasia.

Este livro é um pouco de cada uma dessas coisas. Não é certamente uma tese. Trata-se de um material preparado e compilado para servir de ferramenta de trabalho, encarregado de gerar e alimentar pensamentos, provocar discussões, dar suporte a exercícios com vista a recriar as práticas educacionais no interior das escolas públicas.

Se o leitor procurar integração, coerência, ou mesmo muita articulação entre os textos aqui publicados, talvez se frustre, ou melhor, seguramente se frustrará. Entretanto, se buscar pluralidade, diversidade, liberdade de pensamento, isto sim poderá ser certamente encontrado.

Quando falo de pluralidade e diversidade, refiro-me tanto às idéias como à forma. Textos escritos como ensaios, artigos acadêmicos, entrevistas, resenhas, até “textos em imagem”, se é que podemos chamar assim.

A escolha em preparar esse livro se impôs como alternativa aos cadernos, apostilas, ou textos fotocopiados. Ainda não se pode saber se essa esco-

\* Professora da Faculdade de Educação da Unicamp.

\*\* Duras, M. *Escribir*. Tradução para o espanhol: Ana Maria Moix. México: Tusquets Editores, 1993 (Tradução livre do espanhol para o português).

lha alcança os objetivos que pretendemos com ela. Todavia, vale explicitar por que e de que forma nos aparece como especialmente importante.

Por um lado, tentamos resistir à indústria da fotocópia que se alastra indiscriminadamente, representando o fim da perenidade, tornando de forma brutalmente concreta, o fugidio e o descartável como nossas melhores expressões.

Tentamos oferecer um material sobre o qual obtivemos os direitos autorais, ou que foram especialmente produzidos para esse curso. Assim, uma vez formatados em livro, podem ultrapassar no tempo e no espaço os domínios do curso, de seus professores e estudantes. Esperamos que eles venham a ganhar um lugar nas bibliotecas de nossas escolas e que possam ser lidos por mais educadores ao longo do tempo.

O livro *Estudo, pensamento e criação* – uma publicação especial em dois volumes do Curso de Especialização em Gestão Educacional, oferecido pela Universidade Estadual de Campinas, em acordo com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo –, está organizado em nove partes, cada uma delas correspondendo a uma disciplina do curso. A responsabilidade pela seleção e organização de cada parte cabe ao coordenador da disciplina.

O agrupamento dos textos em partes, por disciplina, e a seqüência aleatória das partes, seguem a independência e complementaridade que foram buscadas pela própria organização do Curso de Especialização para a idealização das disciplinas.

Antes de concluir essa apresentação, não poderia deixar de agradecer aos autores e editores que gentilmente nos cederam os direitos autorais de seus textos: Guilherme do Val Toledo, Aparecida Neri de Souza, Família Tragtenberg, Autores Associados, Revista Pro-Posições e Editora Nova Aguilar.

E ainda estender um agradecimento especial aos coordenadores das disciplinas: Ana Maria Faccioli de Camargo, Antonio Carlos Rodrigues de Amorim, Aparecida Neri de Souza, Débora Mazza, Fernando Arantes, José Roberto Rus Perez, Liliana Rolfsen Petrilli Segnini, Márcia de Paula Leite, René José Trentin Silveira, Salvador Antonio Mireles Sandoval, Sérgio Amaral, Sonia Giubilei, Vicente Rodriguez e Wenceslao Machado de Oliveira Jr., que trabalhando em tempo recorde, garantiram a presente publicação.

# **Escola, Gestão e Cultura**

## Apresentação

Antônio Carlos Rodrigues de Amorim\*

Uma coletânea de textos é também uma colheita de leitores e leitoras. Os textos escolhidos, a muitas mãos, olhos e corações, pulsaram os sujeitos que imaginaram o módulo Escola, Gestão e Cultura. Há também pulsações que não advêm dos sujeitos, aparecem e nos espreitam, como atrás da porta, e nos dão um susto: *um texto se faz no acontecimento*.

Textos escritos são arranjos de vida, como se fossem coleções de idéias, de propostas, de histórias. *Vida*. Suportada nas letras comuns, ordinárias, mortas (?). Ler o texto é movimentar a vida e ler a vida é movimentar o texto e movimentar a vida é ler o texto. *Leitura*. As letras do texto como imagens, expressão, linguagem, apresentação. *Imagem criação*. As escritas, lidas, no texto, compartilham de um acervo da nossa cultura, uma coleção do universo escolar, apresentada por sujeitos que atravessam a escola. *Memória*.

A coletânea é um compartilhamento. Compartilhamento de desejos, de diálogos, de invenções. A escola é atravessada pela linearidade, pelo adensamento e pela dissipação do *tempo*. Passado, futuro, presente, experiências, lembranças, esquecimentos, ruínas. A gestão da escola por vezes é uma espacialização do tempo não sincronizado. *Caos*. A gestão quer a ordem. *A desordem espaço-temporal quer a escola*. Nos dilemas tradição e vanguarda, a escola *existe*.

Colecionar é aceitar os fragmentos. Que a passagem por entre eles pode ser o mais imaginativo para *conhecer*. Os fragmentos podem ser alinhavados, costurados, ganhar um corpo, um todo, um *uno*. E não deixam de ser múltiplos. A coletânea de textos é o *riso* para a totalidade. É a *esperança* de que, em conexões de multiplicidade, possamos sentir e construir uma escola que sinta o mundo estando afetada por suas variadas pressões e extensões. Os fragmentos, colecionados pelo leitor, pela leitora, contêm a força para uma *liberdade menos controlada*.

A coletânea é a margem. Não quer ser centro, embora se desloque sempre de lado a lado, transversalmente, subterraneamente. As relações entre Es-

\* Professor do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (DELART), pesquisador do Laboratório de Estudos Audiovisuais (OLHO) da Faculdade de Educação da Unicamp.

cola, Gestão e Cultura são bastante *heterogêneas* para buscarmos um foco, um eixo. Os fragmentos de textos são as fugas de um homogêneo que por vezes atrapalha, auxilia, nos deixa mais quietos, mais sossegados. A margem é o *desassossego*, pois não é reconhecida muitas vezes como existente. A *cultura*, na relação entre escola e gestão, não está na disputa pela centralidade das discussões. Não *quer* ser uma narrativa primeira, original e nem soberana.

Na leitura dos fragmentos, sentiremos os efeitos que tais desejos geram naquilo que afeta e percebe a *Escola*, em seus atravessamentos, passagens e translados por sujeitos e imagens. A Educação, embora não atrelada à Escola unicamente, reiteradamente vê nessa instituição um campo de possibilidades para sua *existência*. Também é na Educação do olhar, das imagens e da vida dos sujeitos que nos tornamos *escolarizados*.